



LEMBRAÇAS, SONHOS E DESCOBERTAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS COM ALUNOS DO 3º ANO

**Ester Letícia da Silva Santana¹, Jhenifer Caroline de Albuquerque Silva Santos²,
Lucianne Rayssa Cosme da Silva³, Maria Madalena Rogério da Silva⁴, Wilisângela
Gabriela da Silva⁵, Jean Brito da Silva⁶**

^{1, 2, 3, 4, 5} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁶ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

esterleticia189@gmail.com, carolinealbuquerque01@hotmail.com,
luciannerc18@gmail.com, madarogerio01@gmail.com, wilisangela20@gmail.com,
professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação docente contemporânea exige uma articulação intrínseca entre os saberes teóricos e a prática cotidiana no chão da escola. No curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade (FAST), essa integração é materializada por meio da curricularização da extensão, atendendo à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE). O presente trabalho é fruto de uma intervenção extensionista realizada na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, focada no desenvolvimento do gênero textual autobiografia em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em Nazaré da Mata–PE.

O ensino de língua materna, conforme postula Geraldi (1997), não deve se restringir à transmissão de normas gramaticais, mas sim promover práticas de linguagem em que o aluno se reconheça como sujeito ativo. Nesse cenário, a autobiografia surge como um dispositivo pedagógico potente, pois permite que a criança explore sua própria história como objeto de estudo e escrita. Ao transformar memórias em texto, o estudante exercita a função social da escrita, compreendendo-a como um instrumento de organização do pensamento e de registro da própria existência.

Além do aspecto linguístico, o trabalho com narrativas de si fundamenta-se na perspectiva do letramento como prática social (Kleiman, 1995). Para alunos nos Anos Iniciais, escrever sobre si favorece a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Fundamentados em Vygotsky (1989), compreendemos que a linguagem é o eixo central da constituição da consciência; portanto, ao organizar sua



trajetória em uma estrutura narrativa, a criança amplia suas capacidades cognitivas de memória e organização temporal.

Assim, o objetivo deste resumo é relatar uma prática extensionista com ênfase na produção de textos autobiográficos com alunos do 3º ano numa escola pública de Nazaré da Mata/PE. Tal prática evidencia como a mediação didática no gênero autobiográfico auxilia no processo de alfabetização e letramento, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos afetivos e a autoestima dos educandos em um contexto real de sala de aula.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta intervenção seguiu uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” (Minayo, 2001).

Nesta pesquisa, a sala de aula foi utilizada como espaço de investigação, funcionando como um laboratório de observação das práticas pedagógicas e das interações dos alunos. Por ocorrer no contexto real onde os fenômenos acontecem, o estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, entendida como aquela que se desenvolve no próprio ambiente em que os fatos se manifestam.

A pesquisa de campo é desenvolvida mediante a observação direta das atividades do grupo estudado e entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre (Gil, 2008).

Está estruturada em etapas cronológicas de observação e ação participativa. O *locus* da atividade foi uma escola pública municipal, em uma turma de 3º ano composta por 25 estudantes. A carga horária de 20 horas foi distribuída entre o diagnóstico da realidade escolar, o planejamento colaborativo entre os graduandos e a implementação das oficinas de escrita.

A primeira etapa consistiu no diagnóstico do nível de alfabetização da turma. Observou-se a heterogeneidade do grupo, onde alunos com fluência na leitura coexistiam com estudantes em fases iniciais da escrita fonética. A partir desse cenário, o plano de intervenção foi traçado utilizando a sequência didática como estratégia, iniciando pela sensibilização através de gêneros curtos (cartas e convites) para contextualizar a função social dos textos.



A execução prática envolveu o uso de recursos didáticos diversificados, como um dispositivo giratório contendo as biografias de Malala Yousafzai e Monteiro Lobato. Estes serviram como "textos-modelo", permitindo que os alunos identificassem as características composicionais do gênero (quem sou eu, onde nasci, fatos marcantes).

Posteriormente, realizou-se a "Dinâmica do Espelho", uma atividade de cunho socioemocional em que os alunos foram convidados a observar sua própria imagem em um espelho e refletir sobre quem são, suas características e qualidades. A proposta teve como objetivo estimular a autopercepção e o reconhecimento da própria identidade antes da transposição dessas reflexões para a escrita autobiográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados observados indicam que a utilização de modelos textuais reais foi determinante para o engajamento dos alunos. Ao analisar as trajetórias de figuras históricas, as crianças compreenderam que suas próprias vidas também possuem valor narrativo. Durante a produção do rascunho, a principal dificuldade detectada não foi a falta de conteúdo, mas a transposição da oralidade para a escrita formal. A mediação dos graduandos permitiu que os estudantes superassem barreiras de insegurança ortográfica, focando inicialmente na fluidez da narrativa pessoal.

A dinâmica do espelho revelou-se um ponto de inflexão na intervenção. Escolherem palavras da "Árvore das Histórias" que é um recurso pedagógico que consiste na construção coletiva de um painel em formato de árvore, na qual cada aluno contribui com palavras ou registros que representam sua identidade. Seu objetivo é promover a autorreflexão e preparar os alunos para a produção textual, especialmente no gênero autobiográfico. Segundo Santana (2020), a escrita autobiográfica no currículo permite que o sujeito reflita sobre si, atribuindo sentido às suas experiências e reconhecendo sua identidade no contexto educativo.

A discussão teórica sobre os textos produzidos reafirma a tese de Ferreiro e Teberosky (1999) de que a escrita se desenvolve através de reflexões sobre o sistema. Ao escreverem "eu nasci" ou "meu sonho é", os alunos não estavam apenas exercitando a caligrafia, mas construindo hipóteses sobre a língua em um contexto de alta carga afetiva. O resultado material da intervenção, a criação de um livro coletivo com fotos e



textos, consolidou o sentimento de autoria. Ver o próprio texto em um livro que circulará na biblioteca da escola mudou a percepção dos alunos sobre o porquê de escrever, conferindo à escrita um sentido de imortalização da memória.

4 CONCLUSÕES

A intervenção pedagógica aqui relatada reafirma que a autobiografia, nos Anos Iniciais, é muito mais que um exercício gramatical; é uma estratégia de formação integral. O projeto logrou êxito ao converter a trajetória de vida dos estudantes em material didático, promovendo um aprendizado significativo que articulou as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a realidade social e emocional da turma.

Para os estudantes do 3º ano, o impacto foi visível na melhora da autoestima e no avanço das produções textuais, que se tornaram mais estruturadas e autorais. Para as graduandas em Pedagogia, a experiência de extensão validou a importância da flexibilidade pedagógica. A capacidade de ajustar o planejamento às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem demonstrou ser uma competência essencial para o exercício da docência inclusiva e reflexiva.

Em suma, a proposta fundamentada na "Pedagogia da Pergunta" de Paulo Freire estimulou a curiosidade e o pensamento crítico, transformando a sala de aula em um espaço de escuta sensível. Conclui-se que o trabalho com gêneros autobiográficos deve ser incentivado como prática de letramento contínua, pois fortalece o vínculo entre aluno, escola e comunidade, cumprindo o papel social da educação de formar sujeitos conscientes de sua história e capazes de projetar seus sonhos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. O. **A importância do ensino com gêneros textuais como meio de aprendizagem.** Cadernos da Pedagogia, v. 16, n. 35, 2022.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
LIRA, M.; PASSEGGI, M. **Narrativas de si**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2021.

SANTANA, H. S. **Autobiografia e currículo**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biografia, v. 5, n. 13, 2020. Revistas UNEB.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.